

LIÇÃO 11

A TEOLOGIA DE ELIÚ: O SOFRIMENTO É UMA CORREÇÃO DIVINA?

13 de dezembro de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

*“Ao aflito livra da sua aflição e, na opressão, se revela aos seus ouvidos”
(Jó 36.15).*



VERDADE PRÁTICA

O sofrimento não deve ser visto apenas sob o aspecto punitivo, mas principalmente, educativo.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 32.1-4; 33.1-4; 34.1-6; 36.1-5

Jó 32

1 - Então, aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era justo aos seus próprios olhos.

2 - E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

3 - Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos; porque, não achando que responder, todavia, condenavam a Jó.

4 - Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.

Jó 33

1 - Assim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 - Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.

3 - As minhas razões sairão da sinceridade do meu coração; e a pura ciência, dos meus lábios.

4 - O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.

Jó 34

1 - Respondeu mais Eliú e disse:

2 - Ouvi vós, sábios, as minhas razões; e vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

3 - Porque o ouvido prova as palavras como o paladar prova a comida.

4 - O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.

5 - Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 - Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.

Jó 36.1-5

1 - Prosseguiu ainda Eliú e disse:

2 - Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus.

3- Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 - Porque, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que é sincero na sua opinião

5 - Eis que Deus é mui grande; contudo, a ninguém despreza; grande é em força de coração.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

**“Ao aflito livra da sua aflição e, na opressão, se revela aos seus ouvidos”
(Jó 36.15).**

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 36 do livro de Jó entre os versículos 1 a 33 quando Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção dele.

“Ao aflito livra por meio da sua aflição”. Em contraste com os pecadores hipócritas, o pobre homem reto tem acesso a Deus. Ele o ouve; Ele o livra; Ele o faz

prosperar. Tal homem tem vida longa e cheia de alegria, e morre feliz! A única percepção de Eliú, não havia para ele exceção, mas há.

De fato, Deus abre os ouvidos dos pecadores e mostra-se ativo para corrigir a situação. Mas o pecador precisa encorajar a abertura divina, e não rejeitá-la, para Eliú Jó não buscava pelo perdão de Deus, mesmo Deus abrindo seus ouvidos, ele não reconhecia que havia pecado contra o SENHOR.

Para Eliú, Deus não estava indiferente para com o homem, Ele não tratava bem aos maus, e não tratava mal aos bons; muito menos tratava ambos da mesma maneira.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Veremos a teologia de Eliú exposta em quatro grandes discursos teológicos (Jó 32 – 37).

Esses discursos se contrapõem ao que Jó e seus amigos proferiram.

Para Eliú, os amigos de Jó falharam na exposição de suas ideias ao patriarca.

Este, por outro lado, se equivocou ao apresentar o seu conceito de Deus para fundamentar sua defesa.

Assim, mostraremos que Eliú revela um Deus soberano que age segundo o seu conselho e não está obrigado a dar respostas ao homem, além de não haver qualquer injustiça em suas ações, pois, segundo o jovem amigo de Jó, o sofrimento é uma ação pedagógica de Deus para corrigir o homem.

I – O SOFRIMENTO COMO UMA FORMA DE REVELAR DEUS.

1.1.- Deus é soberano (33.14-15).

Nesse primeiro discurso, Eliú destaca a queixa de Jó porque Deus não lhe respondera.

Para o jovem amigo do patriarca, este não leva em conta a majestade divina que distingue o Criador de suas criaturas.

Nesse sentido, Jó havia ignorado que Deus é infinitamente maior do que o homem e não precisa explicá-lo acerca suas ações nem de seu silêncio.

1.2. O orgulho do homem priva-o de ouvir Deus.

Todavia, mesmo sendo um ser transcendente, Deus não deixa de se revelar ao homem quando julga necessário.

Por isso, Eliú não aceita o argumento de Jó sobre o silêncio de Deus, pois Ele fala ao homem de várias maneiras, incluindo sonhos e visões (Jó 33.14,15).

De acordo com Eliú, o problema não é o silêncio do Altíssimo, mas o orgulho humano que não lhe permite escutá-lo.

O jovem acredita que mesmo o patriarca considerando-se moralmente puro, padece do pecado de orgulho (Jó 33.17).

Na visão de Eliú, a revelação de Deus tem o propósito de livrar o homem da soberba que o conduziria à morte (Jó 33.17,18).

1.3. O mistério da redenção.

Além de sonhos e visões, Eliú também destaca que Deus usa a enfermidade como um dos canais de comunicação entre Deus e o homem (Jó 33.19-22).

Por causa dela, Ele pode enviar um anjo para anunciar a Jó o seu dever (Jó 33.23), dizer o que ele deve fazer e, também, interceder em favor da saúde do patriarca.

Dessa forma, esse mensageiro anuncia o que é justo e bom a fim de recuperar o estado de justiça que Jó desfrutava antes da enfermidade.

As funções que são atribuídas a esse mensageiro-mediador fazem com que os intérpretes bíblicos vejam nesse ser celeste uma referência ao anjo do Senhor, uma teofania do Senhor Jesus Cristo (Gn 16.9; 22.11; Êx 3.2; Jz 6.11).

Não há dúvidas de que esse mediador é a mesma testemunha celestial que Jó pedia que defendesse a sua causa (Jó 16.19) e o redentor que o justificasse depois de sua morte (Jó 19.25).

Nesse sentido, conforme podemos atestar no livro, o ministério desse mensageiro é um ato decorrente inteiramente da graça de Deus em favor de Jó para mediar sua causa e resgatá-lo (33.24).

II. O SOFRIMENTO COMO MEIO DE REVELAR A JUSTIÇA E A SOBERANIA DE DEUS

2.1.- A justiça de Deus demonstrada.

Quando defende a justiça de Deus, Eliú faz coro com seus amigos na acusação contra Jó.

Em sua perspectiva, os argumentos de Jó não passavam de insolência.

Como pode o Todo-Poderoso agir com injustiça conforme Jó deixou subtender?

Deus jamais age injustamente, pois isso contrariaria sua própria natureza (Jó 34.10,12).

2.2. O caráter justo de Deus.

Para não haver dúvida, Eliú passa a descrever o caráter justo de Deus:

(1) Ele age com justiça quando retribui ao homem o que ele merece (Jó 34.11);

(2) Deus não precisa prestar contas de seus atos a ninguém, visto que não recebeu autoridade de nenhum outro ser criado (Jó 34.13);

(3) como o provedor da vida humana, Ele tem todo o poder de manter ou não a humanidade (Jó 34.14,15);

(4) o Todo-Poderoso não faz acepção de pessoas, quer sejam reis, nobres ou pobres (Jó 34.16-20);

(5) Deus é onisciente e como tal conhece os passos e as intenções de todos os homens sem precisar inquiri-los em juízo (Jó 34.21-25);

(6) Ele é justo para punir os maus (Jó 34.25-30).

2.3. A defesa da soberania de Deus.

Atente para a seguinte pergunta: *“Será que Deus deve recompensá-lo segundo o que você quer ou não quer?” (Jó 34.33 – NAA).*

Eliú encerra o capítulo mostrando a Jó que Deus, em sua soberania e livre vontade, não tem a obrigação de agir segundo o querer do homem. Sendo soberano, Ele não está sujeito a qualquer julgamento humano.

Por todo o livro de Jó o autor destaca a soberania divina.

Um exemplo disso está claro no uso da palavra “Todo-poderoso” que ocorre 31 vezes.

Para Eliú, portanto, por ser Soberano, Deus jamais age com injustiça como Jó dera a entender.

Todavia, é preciso destacar duas coisas sobre fala de Eliú.

Primeiramente, ele, assim como seus amigos, erra por partir do princípio de que Jó havia cometido pecado.

Em segundo lugar, Eliú exalta apenas a justiça de Deus e nada diz acerca de sua misericórdia.

Para ele, o Altíssimo havia posto sua justiça soberana acima do seu amor, o que é um erro crasso.

Deus, sem dúvida alguma, é justo; mas grandiosamente amoroso e misericordioso.

III. O SOFRIMENTO COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DEUS

3.1.- O caráter pedagógico do sofrimento (36.7-15).

Há uma diferença entre o pensamento teológico de Eliú e o de seus amigos.

Elifaz, Bildade e Zofar acreditavam que o sofrimento de Jó era por causa de um pecado cometido por ele e sua recusa em reconhecê-lo.

Eliú também crê dessa forma, mas vai além.

Embora compreenda que, durante sua provação, Jó se comportou de forma pecaminosa, Eliú introduz a ideia de que o sofrimento tem um caráter pedagógico (Jó 36.15).

O caráter pedagógico do sofrimento está na capacidade de nos fazer refletir e voltar para Deus.

Dessa forma, os justos aprendem com o sofrimento.

3.2. Adorando a Deus na tormenta.

No capítulo 36 e versículo 26, Eliú afirma que *“Deus é grande, e nós o não compreendemos”*.

Para ilustrar o argumento da grandeza de Deus, ele faz uma explanação sobre a ação de Deus nas estações do ano: Outono, Inverno, Primavera e Verão.

O argumento de Eliú tem por objetivo demonstrar a grandeza de Deus sobre a criação e como esse fato deve fazer com que Jó o reconheça como grande e o louve como tal (Jó 36.24-25).

A fala de Eliú põe em destaque o argumento contraditório de Jó, que por um lado magnificava a majestade de Deus, mas por outro murmurava contra Ele.

Nesse aspecto, Eliú acerta em mostrar que a adoração e a murmuração não podem coexistir, são atitudes excludentes.

Jó 37.6-13 ilustra de forma poética o pensamento do orador.

É uma metáfora da situação do patriarca, que no meio da tormenta, em todo o seu impacto e estrondo, pode contemplar o caráter pedagógico do amor de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos nessa lição três aspectos da teologia de Eliú.

Primeiramente, o jovem amigo defende o direito de Deus ficar em silêncio mesmo quando achamos que ele deve falar.

Acredita que Jó não consegue escutar a Deus devido o seu orgulho.

Entretanto, o equívoco de Eliú está no fato de associar o sofrimento de Jó ao pecado.

Segundo, ele destaca que Deus tem todo o direito de ser soberano e como tal agir com justiça.

Todavia, ele se equivoca em colocar essa soberania acima de seu amor, pois, primeiramente, Deus é amor. E, finalmente, Eliú vê no sofrimento um papel pedagógico

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br